

FHC reage às críticas de Itamar

Em mais uma inauguração de obras do governo federal, o presidente disse que o Brasil melhorou e ignorou os sem-terra

Rosana (SP) — Numa referência ao governo de Itamar Franco, de quem foi ministro da Fazenda, o presidente Fernando Henrique Cardoso comparou o Brasil de seu antecessor a um queijo suíço, cheio de buracos. Suas críticas soaram como uma resposta às frequentes alfinetadas de Itamar Franco ao seu governo. O ex-presidente vem criticando o projeto de reeleição de FHC, dando a entender que tem a intenção de concorrer às eleições presidenciais de 1998.

“Encontramos um país como se fosse queijo suíço, cheio de buracos. Faltava tudo. O País estava sem capacidade até de pensar quais eram os seus problemas. Agora, pelo menos é um país que sabe quais são os seus problemas e está sacudindo a poeira”, afirmou o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Em sua caravana de inaugurações de obras do governo federal e dos governos estaduais de seu partido, o PSDB, o presidente foi o principal convidado, ontem, da cerimônia de entrega do quarto e último gerador da Usina Hidrelétrica de Rosana, município situado na região do Pontal do Paranapanema pela Companhia Energética de São Paulo (Cesp). Do alto do palanque montado para os discursos, Fernando Henrique fez uma defesa de seu governo e do governo Mário Covas, que estava a seu lado, numa evento que reuniu muitos políticos tucanos, como o ministro das Comunicações Sérgio Motta e vários deputados federais, e até o governador do Paraná, Jaime Lerner (PDT), além do governador do Mato Grosso do Sul, Wilson Martins (PMDB). O presidente ressaltou que foi no seu governo que o país ganhou credibilidade no exterior.

“Há três anos, quando eu era ministro da Fazenda, tinha que negociar a dívida externa lá fora de pires na mão. Os organismos internacio-

nais não acreditavam na capacidade dos brasileiros, tal tinha sido o desastre feito pela inflação e pelos desastros políticos. Hoje temos credibilidade da comunidade internacional”, disse o presidente. Ainda fazendo referência aos governos anteriores, FHC comparou: “Hoje o Brasil não é mais o país da inflação, da corrupção. Isso acabou.”

SEM-TERRA

Fernando Henrique Cardoso afirmou que seu governo, além de ter conquistado a estabilidade econômica, está conseguindo fazer o país crescer. O presidente disse que o lema do futuro é *Justiça e Progresso*, além do lema nacional *Ordem e Progresso*. Além de citar as obras que seu governo vem fazendo, FHC fez questão de ressaltar sua atuação no campo da saúde e da educação, afirmando que está em curso uma verdadeira revolução branca na educação. Mas, ao mesmo tempo em que lançou o lema *Justiça e Progresso*, Fernando Henrique Cardoso ignorou os representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) do Pontal do Paranapanema e do Sindicato Rural de Presidente Prudente, que pretendiam entregar a ele uma carta com reivindicações.

Liderados por José Rainha Júnior, o líder do MST no Pontal, os sem-terra e fazendeiros ficaram de mãos abanando e nem puderam chegar perto do presidente, devido ao forte esquema de segurança montado nas estradas da região. Ao ser perguntado se tinha conhecimento do pedido de audiência de Rainha Júnior, o presidente ironizou: “José Rainha? Nem sei quem é.”

O líder dos sem-terra, no entanto, é um dos integrantes mais famosos do MST. Ele, que chegou a ficar foragido da polícia, e sua mulher, Diolinda Alves de Souza, que chegou a ser presa, inspiraram dois personagens na novela *Rei do Gado*, da TV Globo. Na carta que José Rainha Júnior queria entregar ao presidente, o líder do MST pede que no plano de assentamento de 60 mil famílias até o final do ano, os sem-terra do Pontal sejam incluídos e lembra que o movimento conseguiu finalmente se unir com parte dos fazendeiros da região.

Luiz Prado/AE



Trabalhadores sem-terra liderados por José Rainha Júnior tentaram entregar uma carta de reivindicações ao presidente

Em entrevista, Fernando Henrique Cardoso lembrou que tem se reunido com líderes do MST, mas ressaltou que reforma agrária tem que ser realizada dentro dos parâmetros da lei: “Tem gente que tem palavra de ordem o tempo todo. Aí é uma questão política que a gente tem que enfrentar na urna.”

Ao ignorar solenemente os sem-

terra na sua visita a uma das áreas mais explosivas do país, Fernando Henrique descontentou também os fazendeiros. O presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente, Domingo Ishi, comentou: “O presidente perdeu uma ótima oportunidade de conversar com os sem-terra. A situação aqui está muito tensa novamente. Estamos fazendo todo o possível para segurar os fazendeiros mais radicais e evitar o conflito.”

PLEBISCITO

Em Brasília, os aliados políticos do presidente Fernando Henrique Cardoso já começaram a falar em plebiscito apenas para criar mais uma alternativa às articulações em favor da reeleição. Lideranças do

PMDB, PFL e PSDB estão convencidas de que o caminho preferido hoje pelo Planalto passa exclusivamente pelo Congresso, que se encarregaria de aprovar uma emenda constitucional sobre o assunto, deixando de lado a consulta popular.

“O plebiscito é uma carta na manga do Planalto, mas não é a primeira opção até porque o governo não vai tão bem assim”, avaliou um influente parlamentar do PFL. Para amarrar os aliados, a negociação viria no bojo da reforma ministerial programada para depois das eleições municipais. Até os tucanos que defendem o desempenho do governo admitem que trabalhar 308 votos no Congresso é mais fácil do que envolver a sociedade num plebiscito.

Criada frente contra reeleição

O ex-presidente Itamar Franco, o presidente do Senado, José Sarney, e o presidente do PMDB, Paes de Andrade (CE), pretendem lançar nesta semana uma frente contrária à reeleição do presidente, governadores e prefeitos. A frente seria formalizada ontem, em um almoço, mas Itamar não chegou a tempo em Brasília. “Será nesta semana”, afirmou Paes de Andrade.

Antes mesmo da formalização da frente que pretende lutar contra a emenda da reeleição, um grupo de amigos de Itamar Franco já trabalha pelo retorno do ex-presidente ao Palácio do Planalto. O ex-deputado e ex-embaixador José Aparecido de Oliveira está em Paris fazendo contatos com o chamado *grupo de Juiz de Fora* para lançar o nome de Itamar Franco candidato à sucessão de Fernando Henrique. Do grupo deverão participar o ex-ministro Henrique Hargreaves e o atual ministro Maurício Correa, do Supremo Tribunal Federal (STF). Já foi até marcada a data para que os amigos de Itamar Franco o lancem novamente candidato à Presidência da República. Será depois de 15 de novembro, quando será realizado o segundo turno das eleições municipais. Itamar deverá filiar-se ao PMDB, mas ele não o fará tão cedo. Primeiro, pretende exercer o cargo de embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA) até o segundo semestre de 1997.

Há um acordo prévio entre José Sarney e Itamar Franco segundo o qual nenhum dos dois vai disputar o mesmo cargo. Por exemplo: se Itamar sair candidato a presidente da República, o mais certo é que se comprometa a nomear Sarney para um cargo de carreira diplomática. O mesmo ocorreria se o candidato do PMDB for Sarney. Itamar voltaria ao exterior. Até agora a experiência de Itamar Franco na diplomacia limitou-se a uma passagem — bastante polêmica — pela Embaixada de Portugal.